



PREMATURIDADE: UM PROBLEMA QUE PERSISTE

Pesquisador(es): MARTINS, Jaqueline ; MORAES, Lúcio Jary Almeida; XAVIER, Paula Brustolin

Curso: Medicina

Área: Ciências da Vida e Saúde

Resumo: Estima-se que anualmente cerca de 345 mil crianças nascem prematuras no Brasil. Além disso, de acordo com a Sociedade Brasileira de Pediatria, o nascimento pré-termo constitui a principal causa de morte nos primeiros 5 anos de vida. Desta forma, é importante compreender a prematuridade não como uma entidade única - mas sim, consequência de diversos determinantes fisiológicos e sociais. Objetivou-se avaliar a prematuridade por sexo e desfecho final dos recém-nascidos (RN) atendidos na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) do Hospital Hélio Anjos Ortiz (HHAO) da cidade de Curitiba - SC, nos anos de 2016 e 2017. A estratégia metodológica utilizada foi estudo transversal com dados secundários dos prontuários de RN internados na UTIN do HHAO em 2016 e 2017. A amostra foi constituída dos neonatos admitidos no período de estudo de diferentes municípios de Santa Catarina. Utilizou-se como variável o sexo, prematuridade e óbito. De um total de 524 neonatos atendidos, 76,14% foram prematuros. Destes, o sexo masculino representou 56,39%. Além disso, contabilizou-se um total de 11,28% óbitos dentre os prematuros, sendo 40% do sexo feminino e 60% do sexo masculino. Em decorrência da alta prevalência de prematuridade no Brasil, e em especial em Santa Catarina, nota-se a necessidade de maior atenção aos programas de saúde pública que visem não somente o bem-estar do binômio mãe-bebê, mas o planejamento familiar e econômico das futuras gestantes. Portanto, a reestruturação a longo prazo no ambiente materno irá proporcionar não somente benefícios à criança, mas a toda sociedade .

Palavras-chave: Prematuridade. Neonatologia. Saúde Pública.

E-mails: jaquemartins88@gmail.com ; luciojary@gmail.com